

Em ciência lê
os livros mais
novos, em li-
teratura lê os
mais antigos.

Bulwer Litton

ANO IV—N.º 94

OUTUBRO

16

1 9 5 6

AVENÇA

A Voz do Alentejo

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44—LOULÉ Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOÃO MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

O Algarve... ...também é Portugal!

O Algarve, pela sua esplêndida situação geográfica, porta de entrada no Mediterraneo para a navegação que do norte ou do poente procura o Médio Oriente ou o falado Suez, bem merecia as atenções especiais das entidades a quem está confiada a defesa dos interesses turísticos nacionais.

Região de costa, salpicada de praias inigualáveis pelos encantos de que a natureza as cumulou ou pela macieza das areias que as alcatifam e em qualquer caso, pela amenidade do seu clima e pela tradicional tepidez das suas águas, é um relicário de motivos turísticos.

Porta de entrada do turista internacional que desceu a Sevilha e à Andaluzia, por um lado, detentor do Promontório Sacro por onde se expandiu pelo Mundo o maior movimento de dilatação de fé, pelo outro, bem poderia ver chegada a sua hora, nesta época de recuperação de valores Pátrios e de inventário de riquezas a cultivar e a aproveitar.

E, apesar de tudo isto, o Algarve, em certos aspectos, é das províncias mais desprezadas e menos lembradas na cornocópia de melhoramentos e benesses que se tem distribuído nos últimos anos.

Bastaria referir, para tocar num dos mais dolorosos pontos nevrálgicos do atrazo desta linda região, viveiro de lendas e contos de mours encantadas, que as suas ligações ferroviárias com a Capital do País, estão limitadas a um pobre e decrépito combóio correio, onde a comodida

(Continuação na 8.ª página)

Prémios escolares

instituídos pela Câmara Municipal de Loulé

LEMBRAMOS aos estudantes louletanos, alunos dos vários cursos em que se especializam, de que poderão requerer, à Câmara Municipal de Loulé, de 1 a 15 do próximo mês de Novembro, a concessão dos prémios: Salazar, Duarte Pacheco, Candido Guerreiro, Monsenhor Freitas Barros, Pintor José Joaquim Rasquinho e D. Ermelinda Aboim, desde que se encontrem nas condições previstas no respectivo regulamento de atribuição.

Quaisquer informações podem ser solicitadas na secretaria da Câmara Municipal todos os dias úteis.

FEIRA FRANCA de LOULÉ

Nos dias 28 e 29 deste mês terá mais uma vez lugar a já tradicional Feira Franca que, de ano para ano, se vai afirmando como uma das nossas melhores feiras, pela grande afluência de visitantes que se regista e pelo avultado número de transacções a que dá lugar.

Dr. Teodoro Sousa Pedro

FIXOU residência nesta vila, aonde, como médico de clínica geral, analista e anestesista da «Casa de Saúde do Dr. António Frade», vem exercer a sua profissão, o sr. Dr. Teodoro de Sousa Pedro que, por isso, deixou de prestar Serviços nos Hospitais Cíveis de Lisboa, de cujo corpo clínico, fazia parte.

Apresentamos ao ilustre médico com quem a nossa vila acaba de ver aumentado os seus serviços de Saúde os nossos cumprimentos, formulando votos por que, entre nós, tenha as maiores prosperidades.

Dr. Mário Porto

DEPOIS de sujeito a uma melindrosa operação na «Casa de Saúde do Dr. António Frade» desta vila, já regressou à sua casa em S. Braz de Alportel, o Dr. Mário Porto, distinto Sub-delegado de Saúde naquele concelho e nosso prezado amigo. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Colónia de férias para trabalhadores em Albufeira

CONFORME anúncio que no outro lugar publicamos vai ser finalmente concluído o magnífico edificio que a F. N. A. T. tem em construção em Albufeira para nele ser instalada uma colónia de férias para trabalhadores.

Das mais simpáticas realizações da F. N. A. T. e das mais proveitosas no campo das iniciativas de alto alcance social, a nova Colónia de Férias vai prestar a sua assistência ao trabalhador rural da serra algarvia e do Alentejo, cumprindo e satisfazendo assim os propósitos de intensificação do intercâmbio dos trabalhadores das diversas regiões do País e proporcionando-lhes vida sã e comodidades.

Associação da Imprensa

COM o comunicado n.º 1, relativo à constituição da Associação e das suas Comissões organizadora, de elaboração de estatutos e executiva, recebemos a minuta ou projecto de Estatutos que hão de reger a actividade deste prestante organismo de apoio, amparo e defesa dos interesses da imprensa regional e técnica.

Pela leitura do projecto dos Estatutos se conclue facilmente da vantajosa necessidade de acarinhar a criação de um organismo que defenda os interesses duma tão numerosa classe, facilitando à pequena imprensa o desempenho da sua nobre missão.

São vastos os planos que esta Associação se propõe levar a efeito e todos eles merecem o nosso apoio, porque estamos plenamente de acordo com as suas directrizes. É com satisfação que aderimos ao movimento que entusiasticamente se está alargando por todo o País.

Além de muitos outros obje-

Vida rural

Por Raúl Pinto

O vilão, sabido e viajado, com umas idas a Lisboa de furgoneta ou cabine de camion, para não falar no abastado turista, com viagens a Espanha e Tanger, ignora totalmente a dificuldade de vida no meio rural.

E nunca estabeleceu uma proporção sobre os meios de vida das populações das nossas mesquinhas aldeias.

Por exemplo: Loulé, está para Lisboa, assim como o Ameixial para Loulé.

E quem diz o Ameixial pode dizer Benafim Grande, Salir, Querença, Almancil ou outra qualquer das nossas sedes de freguesia.

Há pouco tempo o actual Ministro das Obras Públicas numa visita feita a uma localidade rural declarou que o confrangia a enorme diferença de vida entre o meio urbano e o rural.

E nós diremos, ainda mais, diferença desmarcada entre o meio-meio urbano, e o meio rural.

Para exemplificar esta afirmação, bastará que se pergunte, em relação a qualquer habitante daquelas aldeias:

- Que água bebe?
- A quantos quilómetros a vai buscar?
- Que luz é que gasta?
- Sabe o que é uma casa de banho?
- Para onde vão os despejos da sua casa?
- Onde dorme um in-

(Continuação na 7.ª página)

Monumento ao Dr. Bernardo Lopes

NO passado dia 10, reuniu a comissão constituída para levar a efeito a erecção, nesta vila, dum monumento em memória do saudoso médico que, durante quase 50 anos, no concelho espalhou o seu saber na luta contra a doença.

Compareceram na reunião os srs. Dr. Mauricio Monteiro, José Francisco Costa, Manuel Guerreiro Pereira, P.º Francisco José Baptista, José Guerreiro Farrajota Cavaco, Dr. Manuel Mendes Gonçalves, António Luís dos Ramos Manuel dos Santos Pinheiro Júnior, o director e o proprietário deste jornal.

Dos restantes membros da Comissão que não compareceram por se encontrarem ausentes, delegaram, respectivamente no Sr. Dr. Mauricio Monteiro e no nosso director, os Srs. Drs. Humberto Pacheco e José António Madeira.

A Comissão tendo ponderado como localização possível do monumento o largo do Dr. Bernardo Lopes e o sítio da Avenida de José da Costa Mealha onde actualmente se encontra o coreto, resolveu deixar a decisão final para quando se assentasse no género de monumento a levantar e na sua maior ou menor gran-

(Continua na 5.ª página)

Regional e Técnica

ctivos de largo alcance económico-social e de indiscutível utilidade, a Associação da Imprensa Regional e Técnica propõe-se: facultar aos seus associados a maior defesa económica que lhe for possível, proporcionando-lhes as possí-

(Continuação da 4.ª página)

Duarte Pacheco

PASSA no dia 16 de Novembro próximo mais um aniversário da morte deste nosso ilustre conterrâneo que pela sua comparticipação esforçada na grandiosa obra de Recuperação Nacional, dos Últimos Anos, bem mereceu de toda a Pátria, a gratidão expressa no significativo monumento que os Municípios de Portugal erigiram, nesta Vila, em sua memória.

Racordar este dia de luto nacional é igualmente recordar a honrosa visita de Salazar a Loulé, onde com a maior solenidade, chorou juntamente com o Povo deste concelho a perda de tão grande vulto louletano.

ANO I

N.º 1

16 OUTUBRO

1956

PRISMA DE CRISTAL

PÁGINA CULTURAL DE «A VOZ DE LOULÉ»

Organizada por: CASIMIRO DE BRITO

CADERNO
de Apontamentos

Duas palavras São de agradecimento e dirigem-se ao ilustre Director deste jornal Sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua, que, com a maior das simpatias, nos facilitou o máximo possível, para que este pobre «Prisma» se erguesse na manhã da realidade. São apenas duas palavras, as únicas que sabemos, para exprimir toda a nossa gratidão: MUITO OBRIGADOS.

E são essas mesmas duas palavras, que nós dirigimos a todos os que, de boa vontade e desinteressadamente, apoiaram a nossa ideia, e nos ofereceram a sua preciosa colaboração, sem a qual «a nossa página não poderá viver».

Muito obrigados, Sr. Dr. Francisco de Sousa Inês. E vós, Sr. Manjua Leal (um jovem de grandes recursos, que muito poderá ainda fazer...). A todos, sincera e desafectadamente, os nossos melhores agradecimentos.

Campanhas Estamos na época das campanhas. E' a Campanha Nacional de Educação de Adultos, foi a Campanha de Segurança no Trânsito, são as Campanhas a favor desta ou daquela instituição de beneficência ou desportiva. Tudo muito bem, e digno dos nossos louvores.

Porém, ninguém ainda se lembrou duma outra Campanha, que muito beneficiaria o nível cultural do nosso povo: a Campanha da Boa Leitura, chamemos-lhe assim. E' certo que existem algumas bibliotecas populares onde o nosso povo pode, se quizer, saborear algumas das jóias da nossa literatura. Mas isso não basta. Não é suficiente que se saiba ler, mas sim que se queira ler, e, especialmente, que se saiba o que se deve ler. E' necessário que se ensine o povo a escolher as suas leituras. E' preciso acabar de vez com esses livrecos, de capas multicolores, que empanturram os escapates das livrarias, e que o Zé Povinho, devora «à la minute», estupidificando-se pela indução de meia dúzia de histórias mesquinhas, banais, e contraproducentes para a sua já de si precária cultura geral. E' absolutamente necessário, que se publiquem a preço acessível, as nossas melhores obras, ainda que nossas edições se empregue o papel de jornal.

Faça-se publicidade, muita publicidade, em prol da Campanha da Boa Leitura, e em breve nós a veremos em marcha...

E' que de facto é confrangedor, ver os nossos adultos ostentando um ar de superioridade, quando lêem a história dum «Kid Strong» dum «Strumpet Girl» quaisquer, enquanto uma criança francesa ou inglesa, lê, com a maior simplicidade deste mundo, o «Great Expectations» de Dickens, ou o «La Peste» de Alberto Camus...

Oportunidade Não sei se vale a pena
Cantar o meu Poema
Nesta Hora
Que me canta
E chora...

Hora de Esperança
Apertada em meus dedos
Tristes
De criança...

Notas de leitura De André Gide, acabámos de ler «La Symphonie Pastorale». Já conhecíamos porém, «A porta Estreita» e a parábola «O regresso do filho pródigo».

E sempre o mesmo sentimento de plenitude e de alegria interior, depois da leitura de André Gide. Ninguém melhor do que ele, cultivou a arte incomparável da simplicidade, essa simplicidade que, apesar de tudo, nos leva até ao mais íntimo dos seus pensamentos, pelos labirintos duma inteligência e duma consciência, verdadeiramente invulgaes...

André Gide, dominou maravilhosamente o «diário» como modalidade literária, e a sua obra parece-nos às vezes um misto de ficção e realidade, e nalguns casos, parece mesmo tratar-se da sua autobiografia.

(Continuação na 4.ª página)

Colaboração & Crítica

«PRISMA» agradece toda a colaboração que lhe for enviada, que apreciará e seleccionará, reservando-se, porém, o direito de a publicar ou não.

«PRISMA» criticará os livros ou revistas de interesse literário, de que lhe forem enviados dois exemplares. Agradece também, aos seus amigos, o envio de antigas revistas literárias, a fim de elaborar uma resenha dos principais movimentos literários dos últimos anos.

Toda a correspondência destinada a esta Página, deve ser enviada ao seu Organizador, Casimiro de Brito, por intermédio de «A Voz de Loulé».

Pórtico

Tudo vale a pena

Se a alma não é pequena...

«PRISMA» já há muito que existia, porém unicamente nesse maravilhoso mundo que é o dos «sonhos que nós construímos dia a dia». A's vezes os sonhos transformam-se em realidade, e quando a Esperança e a Vontade burilam os nossos ideais, essa transformação chega mais tarde ou mais cedo. Assim aconteceu com «Prisma de Cristal».

A semente foi lançada à terra. Germinou. E o primeiro fruto nasceu: ei-lo, a Página de cultura do Jornal «A Voz de Loulé»... Evadiu-se do mundo fácil dos sonhos e transformou-se numa Realidade: numa consoladora Realidade. Ela aí está, para viver e para sofrer, encarando o futuro com a Serenidade própria dos que seguem as leis inconfundíveis do Amor, da Cultura e da Verdade.

Os esforços que foram necessários para lhe dar vida, já não nos interessam, porque uma certeza nos domina, e nos enche de contentamento. E' que realmente *valeu a pena*...

«PRISMA», na sua qualidade de secção «menina e moça» do nosso jornal, confia desde já, na estima, na compreensão e no interesse de todos os seus leitores, e apreciará todas as sugestões que lhe forem enviadas. E' que «PRISMA» é uma página «de todos e para todos», e nós sempre compreendemos o alto significado do provérbio «A união faz a força»...

E, resta-nos desejar Boa Sorte, à Vida que agora nasceu para a Vida: o tal mar, onde se misturam os rios da Alegria e da Tristeza, do Sonho e da Realidade, da Verdade e da Mentira, da Virtude e do Pecado, esse mar onde a Tempestade e a Bonança andarão ligadas «in aeternum»...

PRISMA

ANTOLOGIA

Pátria

Como o pródigo volta ao lar paterno
Desenganado do que em vão procura,
Eu já desfalecido nesta lida
De sonhos sobre sonhos de ventura,
Desejava dormir o sonho eterno
Abrindo junto ao berço a sepultura!
Fechar em suma o círculo da vida
No saudoso ponto de partida!

Chegado pois, Senhor, aquele dia
Que se me apague a luz que me alumia,
Deixai-me descansar onde repousa
Meu santo pai, e sua terna esposa
— A minha santa mãe!
Ser-me-á assim mais leve a fria lousa...
Que a terra onde se nasce é mãe também!

João de Deus
1830 / 1896

Colaboração dos nossos leitores

LOULÉ

Por João Francisco M. Leal

SE há terras que marcam pelo seu elevado conceito de regionalismo, pela quase independência dos seus costumes típicos, pela sua maneiras bem própria de sentir, a progressiva e ridente vila de Loulé marca uma posição inconfundível entre elas. Sede de um concelho o que vai desde o mar agitado e bravio até à serra doce e calma, podemos sintetizar na orbe louletana toda a expressão duma alma bem portuguesa.

É o pescador de Quarteira, que, indiferente aos perigos, teima em lutar com o mar, como se ao nascer lhe apontassem a rota a seguir e o fadário a cumprir. Luta, porque ama. Ele vive com o mar e para ele vive.

É o seu lar. A terra é imunda e peçonhenta! Ao menos ali o homem está mais perto de Deus, porque mais longe do Mal. Para o turista simples e despreocupado, que na areia doce da sua praia e na fresquidão das suas águas procura encontrar o descanso e o prazer duns meses cálidos bem passados, a visão é bem diferente como a sua poesia também o é. Mas para o humanista, para aquele que sabe compreender, porque sente as dores alheias, para esse, Quarteira tem algo mais do que a simples beleza duma estância balnear. Nela vive o pescador heróico, barbas grisalhas, mãos nos olhos como a abranger na pequenez da sua mão a grandeza infinita da amplitude marítima. O mar — o seu sonho, o seu lar! Nele vive, nelé acalenta os seus sonhos e deposita as suas esperanças.

É o mar, beija docemente a terra, que docemente desce até ele numa aliança de imorredouro significado. Disputam entre si a primazia da beleza! e a serra também é bela! Guarda um tesouro estranho e lendário. Alte. Estranho — porque sendo humano, mais parece obra dos seres do Olimpo. Lendário porque na sua poesia, mansidão e silêncio pululam as vozes etéreas e requebradas das mouras encantadas.

Terra, que viu nascer o grande Cândido Guerreiro, é na sua singeleza e encanto um paraíso de amor. Aldeia bem típica, com o casario a alvejar na sua brancura, emoldurada num ambiente de requintado gosto, onde a natureza operou prodígios com a exuberância dos seus matizes. Tudo ali nos fala duma verdadeira manifestação da alma popular, desde a igreja branquinha em cujo largo, ao domingo, se discutem os negócios ou se fala das colheitas, até ao Passeio Público, onde se encontra a estátua do maior sonetista algarvio. Só o contemplar as quietas águas do ribeiro é motivo para forte inspiração. Depois, com uma forte beleza aldeã Salir, Benafim, Querença e tantas mais, como pétalas de amendoieira, dispersas pelos quatro cantos da orbe louletana.

E porque não falar da sede do concelho, porque não dissertar um pouco sobre a vila que eternamente andarà ligada ao nome do Eng.º Duarte Pacheco? Só este facto seria motivo para prestarmos a nossa homenagem sincera, pois que entre a pléiade de algarvios ilustres ressalta a primeira vista a figura inolvidável do saudoso Ministro das Obras Públicas.

Loulé viveu um momento grande da sua vida, quando S. Ex.ª o Sr. Presidente do Conselho, inaugurou o bem delineado monumento em honra do ilustre estadista.

Mentiríamos à verdade se neste momento não expressássemos a nossa antevisão de que num futuro, que antevemos não estar longe, poderá Loulé vir a ser um grande centro do turismo nacional.

No que respeita ao problema educacional, verifica-se a necessidade de dotá-la de uma Escola Técnica. Anualmente a edilidade distribui determinados prémios pelos melhores alunos, o que prova o seu interesse pela questão ensino.

Mas uma manifestação que levou o nome de Loulé a toda a terra portuguesa é o seu Carnaval, os seus corsos onde a alegria e o bom gosto se juntam, fazendo descer até ao sul um grande número de forasteiros. Muito havia ainda a dizer, mas porque já vamos longe, terminamos manifestando o desejo de um «feliz» futuro para Loulé!

João Francisco Manjua Leal

QUADRA

Ai, se os teus olhos falassem
Que belas coisas diriam
Quem sabe, talvez cantassem
Quem sabe se chorariam...

CAVACO CORREIA

3.º prémio do Concurso de Quadras Populares,
realizado no Bairro do Bom João em 24/6/56

"Loulé... em retrato" Ecos de Querença Cultura Louletana

RECOMEÇOU a vida escolar e este facto presta ao ambiente da vila um novo fôlego e florido.

São os meninos e meninas que começam a passar para a escola, pela primeira vez nos seus hábitos de brancura imaculada; os mais velhinhos, que já tomam o ar de condutores daqueles e portanto uma desenvoltura mais pronunciada; os alunos do Colégio, com o seu ar de superioridade, de que os do 4.º ou 5.º ano com pretensões de rapazes e raparigas — começam a denunciar uma seriedade precoce e o orgulho da idade de namoro; os que vão frequentar o terceiro ciclo, no Liceu, com uma pre-união que, por vezes, os torna petulantes; e os do M. Gistério P. mário, que começam por arranjar ares de futuros professores.

Por Reporter X

E', enfim, a marcha da vida do que têm de estudar nas diversas fases da gerarquia do ensino.

Já marcharam todos, ou quase todos, os alunos universitários e esta leva de futuros diplomados deixa o seu vazio no ambiente local. Nota-se a sua ausência, no café, no cinema, nas ruas e... em casa.

Morreu o Zé August! Era um pobre de Cristo, uma destas almas simples, que, a pouca sorte de uma vida irregular e infeliz, levava a aceitar um emprego modesto não isento do sarcasmo e escárnio dos que o visitavam.

E porque é que as almas simples não hão-de ter também, o seu elogio fúnebre? Zé Augusto, a princípio, era um funcionário que cumpria o seu modesto mister, com uma elevação

e dignidade profissional, que chegou a cair no ridículo e na troça dos moços.

E porque é que riam dele? Porque cumpria com tal zelo que exaustava ridiculamente o que ele julgava ser a sua obrigação. E ele, coitado, queria as coisas a seu modo, queria fazer regulamentos para que tudo corresse com a dignidade e o preceito que julgava devido às sentinas públicas, onde exercia as suas humildes funções de guarda e servente.

Chegava a comprar, do seu bolso, perfume para espalhar nas bacias!

Mas, como todos os que querem ser honestos na função, começou a ser censurado, vexado, amealhado e ridicularizado.

E foi-se envolvendo de cepticismo, de crendo do auto-sacrifício, da devoção pelo trabalho e chegou ao ponto não ter rales e a afogar na babilónia aquilo que ele considerava a incompreensão do seu semelhante.

Depois a miséria humana tomou conta dele. Miséria de uma vida moral, social, económica!

Descem-se depois os degraus de uma escada para baixo, em vez de se sub-

— Com o esforço e a boa vontade dos habitantes do sítio dos Corcitos e outros interessados, bem como da comissão angariadora de fundos, ficou agora concluída a terraplanagem da estrada, que constituía uma velha aspiração de toda a freguesia.

A extensão da dita estrada é superior a 4 quilómetros e importou em mais de 40 contos, constituída pela ajuda voluntária e gratuita de 1.619 dias de trabalho, 77 ofertas de carros e a recolha por subscrição de esc. 20.468\$00 em dinheiro.

Calcula-se que as ajudas da Câmara ultrapassam 8.000\$00.

— Com sua esposa e filho, esteve a passar alguns dias na sua vivenda, o sr. Dr. Quirino Mealha, ilustre Director da F. N. A. T. que, recentemente regressou de uma larga digressão pelo estrangeiro. Em sua companhia encontram-se igualmente sua tia e sobrinho.

— No goso de férias e em companhia de suas famílias, estiveram entre nós, os estudantes Maria do Carmo Guerreiro da Conceição, Zélia Guerreiro Mariano, Maria do Carmo Contreiras Guerreiro, Manuel dos Santos Mendes, Manuel Viegas Guerreiro, Gabriel Guerreiro e Manuel Cavaco Dias Correia.

Actividades

da Casa do Algarve

PARA início da nova temporada recreativa e cultural desta prestimosa agremiação realizou-se na sua sede no pretérito dia 14 uma elegante «Tarde Algarvia».

No prosseguimento da sua actividade cultural, já foi iniciada no seu salão de festas uma classe feminina de danças rítmicas e clássicas, que terá lugar às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, sob a proficiente direcção da professora diplomada em danças clássicas pelo conservatório Nacional sr.ª D. Georgina Villas-Boas.

Ameixial

Pelo Fundo de Desemprego foi concedida à Junta de Freguesia do Ameixial do nosso concelho a verba de 18 000\$00 destinada aos trabalhos da 1.ª fase da Igreja Matriz.

Um concurso bairrista

INICIAMOS no número passado, a publicação dos originais recebidos dos poucos concorrentes ao nosso concurso bairrista, para o qual continuamos a esperar novas colaborações.

Prossegue hoje essa iniciativa com a numeração ordenada e seriada, para que o júri, que há-de avaliar os resultados finais, se possa pronunciar, mais concisamente. Aceitamos igualmente as apreciações dos nossos leitores, arquivando todos os votos que nos queiram enviar.

Produção n.º 2 — Série — Prosa :

Já Loulé não é Loulé...

Começam assim uns versos que bastas vezes ouvi cantar a alguém acendradamente louletano, em noites longas de inverno.

Velhinho já, a sua voz não era muito melodiosa, mas melodiosos, porque louletanos, eram o seu coração e a sua alma, e foi ao ritmo daquele, que eu pus o meu a pulsar.

Já Loulé não é Loulé,
E' uma nobre cidade
Só basta lá ter ao pé
Virgem Mãe da Piedade

Eis da alma louletana a fibra mais fina a vibrar. Não podia não ser. Nossa Senhora da Piedade, a nunca esquecida Mãe Soberana, ocupa o primeiro lugar. Sobranceira à vila, na sua ermida branquinha, não há louletano de gema que lá não vá. Também ele lá ia, e muitas vezes, fazendo o que cantava.

Virgem Mãe da Piedade,
Lá irei segunda-feira
Jogar as mãos à janela (1)
Para subir a ladeira.

Oh! Sim, a ladeira, que de recordações encerra! Cada pedra do caminho é uma aclamação vibrante, é um hino de entusiasmo à Virgem, como só Loulé sabe entoar. Há, por ali acima, pedaços da alma louletana, palpantes, ardentes como brasas. Só quem já assistiu às Festas da Mãe Soberana... Dir-se-ia que Loulé inteira, o Algarve todo, ali presente, arde num incêndio de emoção.

Por entre alas compactas e delirantes, ao ritmo dos acordes triunfais da marcha que transfiguram aquela gente toda, e ao som de vivas intermináveis, foguete e morteiros, em seu doirado andor, até a doce mãe da Piedade, que leva seu divino Filho morto nos braços, parece sorrir. E lá vai ela subindo, subindo sempre, em cintilações de ouro e luz. Levam-na aos ombros, não oito homens robustos e bem proporcionados, mas o povo todo, galvanizado de entusiasmo e de fé.

Quantas vezes lá estivera ele também presente, assistindo àquela subida empolgante, que toca o paroxismo do delírio. Aconchegado agora à la-

reira, ao cantar aqueles versos, lembrava porventura o cenário maravilhoso do Monte Piedade, cheio de vida, de cor e movimento, naquelas tardes inesquecíveis e tão louletanas. E depois, aticando o lume, e invadido de ternura pelo seu torrão natal, continuava:

Adeus, ó Alto da Corredoura,
onde eu punha o meu chapéu.
Adeus, horta da Campina,
Largo das Portas do Céu.

Recordava certamente agora tempos velhos. Hoje, a horta da Campina desabrochou num roseiral de casas algarvias, de rendilhadas e alegres chaminés caiadas, onde, como na vila, rescendem o perfume e o encanto da graça e da virtude louletanas. A própria vila aformoseou a sua fisionomia e, por isso, ele não cantaria hoje apenas o Alto da Corredoura e o Largo das Portas do Céu, nem somente diria:

Adeus vila de Loulé
Que duas coisas lhe metem graça:
E' a Torre da Matriz
E o pelourinho da Praça.

mas evocaria a beleza da larga e arejada Avenida; evocaria as jornadas memoráveis das Batalhas de Flores, a majestade e a elegância dos últimos cursos carnavalescos, famosos entre os famosos do País; celebraria, sem dúvida, o simbólico e artístico Monumento ao mais ilustre filho da terra — Duarte Pacheco, e os futuros Santuários de Nossa Senhora da Piedade e Miradouro de Santa Luzia, e com eles, as glórias todas, excelsas,

(Continuação na 6.ª página)

PROPRIEDADES

Vendem-se as propriedades e casas que couberam em partilhas a Maria da Luz Piedade e Maria da Luz Carrusca Piedade.

Tratar na Avenida José da Costa Mealha, 21-Loulé.

QUADRAS

Olha o mar como é formoso
A luz meiga do luar...
Estendido, preguiçoso
Quer toda a gente abraçar.

Mar de sonho... esverdeado...
Num vai vem pelos rochedos,
E' de todos namorado
De todos guarda segredos.

Boliqueime

(Continuação na 6.ª página)

«Aldeia no reino do Algarve, comarca de Tavira, termo e freguesia de S. Clemente da vila de Loulé».

Quanto à freguesia de Alte, o mesmo «Dicionário geográfico» diz o seguinte:

«Alte, lugar no reino do Algarve, comarca de Tavira termo de Loulé».

Por uma carta de mercê, passada por D. João I em 28.8.1401, vê-se também que Alte ficava no termo de Loulé.

É ainda o mesmo padre Luís Cardoso que nos elucida sobre o Ameixial, do qual diz:

«Freguesia no reino e Bispado do Algarve, comarca da cidade de Tavira, termo da vila de Loulé».

4—Organização Municipal

A primitiva organização municipal de Loulé consta,

Loulé, 16-10-95

Folhetim de A VOZ DE LOULÉ

Número 3

Apontamentos sobre a História de Loulé

Pelo Dr. Raimundo Ascensão

certamente, dos forais de D. Afonso III e D. Manuel I.

Quanto ao primeiro destes forais a «História de Portugal» de A. Herculano, mostra-nos que este dividiu os concelhos em: rendimentares, imperfeitos e perfeitos. Estes por sua vez classificou-os em 4 tipos: Santarém, Salamanca, Ávila e indeterminado.

Além dos caracteres comuns aos concelhos perfeitos e, destes, aos do tipo de Santarém vejamos os aspectos particulares do foral de Loulé — que se confunde com os de Silves,

Tavira e Faro.

O Juiz municipal tinha a denominação de *alvasil*, o que é a primeira característica diferencial dos forais do primeiro tipo, que, segundo A. Herculano «se pode considerar como nacional, e, digamos assim, espontâneo». Este eminente historiador vê aqui, nítida, a influência mosárabe.

À frente do governo local está o *alcaide* — o que é também uma característica comum aos forais do tipo de Santarém. O *alcaide* tinha atribuições variadas — militares, jurisdicio-

nais, etc. — e era delegado do rei.

Estas atribuições militares em breve passaram a ser exercidas efectivamente pelo *adail*, ao qual os forais do tipo de Santarém concedem várias isenções.

O *vizinho*, o cidadão do concelho, é apenas aquele que até tinha residência permanente. A base do município é a família.

Os prédios urbanos que os fidalgos e ordens privilegiadas tivessem no concelho, ficavam sujeitas ao foral.

Lendo-se os forais do tipo de Santarém, conclue-

-se que dão menos inuidades e privilégios que os dos outros tipos. A. Herculano explica o facto pela data em que eles foram concedidos. Aquelas garantias eram menos necessárias então, quando o poder central se ia firmando e a ordem social se consolidava. O progresso notava-se bem — pela ausência de violências e de práticas bárbaras — ao contrário dos forais dos outros tipos. Entre outras garantias, os cidadãos, salvo poucas excepções, não podiam ser presos senão por mandato judicial, as suas casas eram invioláveis,

Rectificação—No n.º 1 deste folhetim, onde se lê: 1207, deve ler-se: 1267. No n.º 2, onde se lê: 3.ª Circunscrição Municipal, deve ler-se: 3—Circunscrição Municipal e onde se lê: «O seu território actual, salvo como porção» deve ler-se: «salvo uma pequena porção».

F. N. A. T.

Obra de conclusão do edificio da F.N.A.T., em Albufeira, destinado a Colónia de Férias para Trabalhadores

Está aberto concurso público para execução da obra acima designada, cujo Projecto e Caderno de Encargos podem ser consultados na 5.ª Seccção deste Organismo Calçada de Santana, n.º 180, em Lisboa, todos os dias das 10 às 12,30 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados, onde se recebem as propostas até às 15 horas do dia 7 de Novembro próximo.

Base de licitação

1.967.879\$38

Depósito provisório

49.197\$00

As referidas propostas devem ser dirigidas em sobrescrito fechado e lacrado ao Presidente da Direcção da F.N.A.T., com a indicação referida a páginas 3 do Programa do Concurso e serão abertas na presença dos concorrentes, após o encerramento do Concurso.

Lisboa, 12 de Outubro de 1956.

O Chefe dos Serviços

Exposição Agrícola de 1956

Promovida pela Câmara Municipal do Porto e patrocinada pelo Ministério da Economia, vai realizar-se no Palácio de Cristal do Porto, a Exposição Agrícola de 1956 que constituirá uma exaltação do nosso amor à terra e interessará vivamente a Lavoura de todo o País, por constituir uma escola e amostras de vida agrícola.

Vão ser concedidos grandes descontos em transportes e na acomodação e alimentação dos visitantes, no sentido de se facilitar a excursão de lavradores de todas as regiões do país.

Na nossa redacção poderão fornecer-se explicações e esclarecimentos sobre a organização e ordenação destas excursões e visitas.

Agradecimento

A família de José Alexandre Augusto, profundamente grata, vem por este meio tornar público o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada, e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

Sociedade Recreativa Artística Louletana

EM comemoração das suas Bodas de Prata a Sociedade Recreativa Artística Louletana, aceita inscrições de novos sócios sem pagamento de jóia durante os meses de Novembro e Dezembro.

Inscrevei-vos na Sociedade dos Artistas, contribuireis para o seu engrandecimento que é também o da nossa terra.

Caderno de apontamentos

(Continuação da 2.ª página)

Ele, como grande artista que foi, sentia a necessidade de abrir-se perante a Humanidade, de espalhar a sua mensagem artística, o fez sempre sem hesitação, com o magnetismo e preciosidade do seu estilo, que António Pinheiro Guimarães classificou muito bem de «uma arte de linhas helenicas, onde a linguagem e o estilo-pensamento formam um enorme templo grego de incontestável pureza».

Apenas um pergunta

E, para finalizar esta série de apontamentos, apenas uma pergunta: — Quando se pensará a sério, na organização do Cine Clube de Loulé? PRISMA

Cartaz da quinzena

Durante esta quinzena serão exibidos no Cine Teatro Louletano os seguintes filmes:

Dia 15—O drama de Casbat e Duelo Sangrento.

Dia 18 — Todos os irmãos eram valentes.

Dia 21 — O Principe estudante.

Dia 22—O Principe negro.

Dia 25 — O Despertar.

Dia 28— Mademoiselle Nitouch e 1.º de Abril do ano 2.000.

Dia 29 — A Seara é grande e Prisioneiros da Montanha Branca.

Farmácias de serviço

Durante esta quinzena, estão de serviço permanente:

Dias 16-21-26—Farmácia—Madeira
• 17-22-27— • —Santos
• 18-23-28— • —Confiança
• 19-24-29— • —Pinheiro
• 20-25-30— • —Pinto

Loulé-Gare em FESTA

Nos próximos dias 21 e 22 do corrente mes haverá festa rija neste aprazível sítio dos arredores da nossa vila... e não é caso para menos.

É que a Sociedade Recreativa Loulé-Gare celebra o 18.º aniversário da sua profícua existência, através da qual muito tem batalhado e conseguido em prol da cultura e recreio dos seus associados que são quase todos os habitantes daquele populoso lugar.

Do seu programa de festejos, constam numeros de excepcional interesse, incluindo bailes nas 2 noites, que serão abrilhantados pela conhecida Orquestra Night and Day e ainda várias surpresas agradáveis.

Enfim, um programa tentador, elaborado de maneira a proporcionar 2 dias de franca alegria aos associados desta simpática agremiação e aos forasteiros que certamente não deixarão de lá acorrer em grande número.

ALIMENTO para Gado Vacum

VENDE:

**António de Sousa Crsitina
LOULÉ**

Associação da Imprensa

(Continuação da 1.ª página)

veis facilidades para o perfeito desempenho da sua função jornalística, quer por intermédio da sua seccção informativa e núcleo de colaboradores, quer por intermédio dos seus serviços técnicos de artes gráficas.

Contribuir para o progresso e elevação do nível cultural e técnico da imprensa e das artes gráficas.

Congregar os jornais, revistas e outras publicações periódicas regulares, legalmente registadas, associando os directores, editores, administradores, redactores, colaboradores e correspondentes redactoriais repórteres e técnicos publicitários que fazem parte das publicações inscritas na Associação.

Instalar e manter bibliotecas e gabinetes de leitura e estudo.

Promover a realização de congressos, conferências, torneios literários, concursos, exposições e outros actos culturais relacionados com a imprensa. Criar bolsas de estudo e prémios literários e de imprensa. Dotar de salas de recreio e de um café restaurante a sede social. Proporcionar aos sócios cooperadores a instalação na sede social e em gabinetes próprios, das respectivas Redacções e Administrações dos periódicos da área de Lisboa e de Delegações da provincia.

EXPLICADOR

Professor diplomado, com longa prática, dá explicações a alunos do 1.º e 2.º ciclos liceais.

Dirigir à FARMÁCIA MADEIRA

TELEFONE 71

LOULÉ

Plano de Actividades da Câmara Municipal de Loulé - 1957

Monumento ao Dr. Bernardo Lopes

No passado dia 5 de Setembro, reuniu o Conselho Municipal, para apreciar o plano de actividades apresentado pela Presidência do Município para o próximo ano.

O plano, de que a seguir passamos a dar alguns extractos, foi aprovado pelo Conselho, tendo as propostas de subsídios às filarmónicas e ao Louletano Desportos Club merecido reservas por parte do Conselheiro representante das Ordens que declarou só serem de aprovar se: 1.º, o previsto para as filarmónicas fôsse suficiente para o progresso delas e não o simplesmente bastante para permitir que se limitassem a vegetar, como actualmente, pois para isso o subsídio equivalia a um desperdício, devendo, porém, ser retirado àquela (ou a ambas) que não correspondesse, com um esforço progressivo, ao sacrifício que tal concessão representava para os cofres do município; 2.º o previsto para o Louletano fôsse aplicado no pagamento a um professor de educação física competente, para criar uma classe de ginástica e não em despesas com desportos de competição que são, no nosso meio, a negação do desporto e um factor de deseducação e de desinteresse pelas coisas sérias da vida social. Com os esclarecimentos do sr. Presidente de que esse era o seu critério ao apresentar as propostas, foram elas aprovadas.

A população do concelho, como é seu direito (diríamos mesmo, sua obrigação) ficará a conhecer, pelo que vai seguir-se, qual o plano das actividades do seu município para o ano próximo.

UM plano de actividades significa a enunciação de uma série de medidas e projectos equacionados, com o propósito de os fazer executar no espaço limitado de ou mais anos. Tradutores como são ou devem ser das necessidades colectivas e para uma melhor execução dos serviços, tendo sempre como objectivo viver o interesse público, as actividades deverão ser escalonadas pela ordem da sua mais premente necessidade, tendo primazia aquelas obras que digam respeito à satisfação das mais imperiosas exigências humanas. Mas a satisfação destas exigências tem de se movimentar dentro das verbas próprias, extraídas dentro das possibilidades financeiras do Município e enquadadas nas regras estabelecidas para a vida orçamental das Câmaras pelo Código Administrativo e outras leis e regulamentos avulsos.

Foi, sob este aspecto, que encarei o plano de actividades que a Câmara da minha Presidência tem a honra de apresentar a V. Ex.ª, Senhores Conselheiros, e será com o maior agrado que receberei todos os alvitre, sugestões ou novas directrizes, de forma a alcançar-se o objectivo que anima todos os que desinteressadamente e da melhor boa vontade aceitaram a missão de servir a causa pública. Foi pois à luz deste critério que tracei o plano de actividades para o próximo ano de 1957 e que nalguns serviços — pela sua amplitude e projecção — terão de transcender o referido ano. Foi também subordinado a este critério que procurei dar prioridade aos serviços e obras a executar em 1957, colocando em primeiro plano a água, a luz, a higiene, as indispensáveis vias de comunicação e as escolas.

ÁGUAS

Continua este Câmara a interessar-se vivamente pelo fornecimento de água à vila de Loulé, às sedes das freguesias e aos agregados populacionais rurais. Com esse objectivo, tem tratado junto da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, por intermédio da Direcção de Faro, da construção e reparação de fontes e poços deste Concelho com a devida defesa sanitária colaborando assim com as entidades superiores para uma melhoria nas condições de vida das populações tanto urbanas como rurais.

ELECTRICIDADE

A electrificação das freguesias rurais do concelho é um dos melhoramentos que se impõem após a água, pois hoje faz parte das necessidades primordiais do homem, constituindo não só um elemento indispensável à sua comodidade e conforto, mas também uma porta aberta para a criação de novas indústrias, fontes de trabalho e riqueza.

Apesar de já terem sido entregues no Ministério da Economia — Direcção Geral dos Serviços Eléctricos — os estudos para se obter a participação respectiva referente à construção de uma subestação a instalar na Central de Loulé, de onde partirão as linhas necessárias à electrificação do Concelho, até hoje ainda não foi a mesma concedida. Todavia esta Câmara está envidando todos os seus esforços no sentido de ser resolvido, com brevidade este assunto, de forma a poder iniciar ainda no corrente ano os trabalhos respectivos. Para que se possa dar início às obras no próximo ano, já deu entrada na referida Direcção dos Serviços Eléctricos um outro projecto que inclui a electrificação das povoações de Tôr, Goncinha, Arieiro, Almancil e Vale d'Éguas, ficando assim por esta forma electrificada a maior parte do Concelho.

(Continua no próximo número)

(Continuação da 1.ª página)

diosidade (que depende do montante das contribuições dos louletanos) e mediante audiência prévia de um arquitecto urbanista.

Resolveu-se ainda que fossem nomeadas comissões, nos sítios populosos do concelho e sedes de freguesias, para se encarregarem de receber os donativos das pessoas vizinhas e, como seus delegados em Lisboa, nomeou os Srs. coronel Manuel Rosal e Drs. José António Madeira, Quirino Mealha, José Isidro Rocheta e Humberto Pacheco.

Finalmente, designou para formarem a comissão executiva, dentro os seus membros, os Srs. Dr. Maurício Monteiro [presidente] Dr. Manuel Gonçalves (vice-presidente) João Valladares d'Aragão e Moura (secretário) Manuel Guerreiro Pereira (tesoureiro) e P.º Francisco José Baptista, José João Pablos, José Guerreiro F. Cavaco, José Francisco Costa e João Farrajota Alves (vogais).

Assim, logo que esteja instalada a comissão executiva, iniciar-se-ão, com a necessária actividade, a regular recolha de donativos e os trabalhos de estudo.

Por não terem sido recolhidas as listas, aliás poucas ainda, distribuídas, pelos estabelecimentos desta vila, não podemos mencionar as pessoas nelas inscritas, encarregando-nos a comissão de solicitar de todas as pessoas que desejem manifestar a sua gratidão e saudade pelo benemérito Dr. Bernardo Lopes, o favor de indicarem a importância com que desejem inscrever-se a fim de, o mais rapidamente possível, saber com o que pode contar.

As inscrições podem ser feitas nos estabelecimentos comerciais onde estejam ou venham a estar distribuídas listas, ou directamente a qualquer dos membros da comissão executiva, designadamente ao seu tesoureiro.

Entretanto, registamos mais as seguintes inscrições, feitas por intermédio do nosso jornal:

Transporte	15.440\$50
Irmãos Macias Marques — Lisboa	200\$00
Américo Correia Virgolino — Lisboa	200\$00
D. Rosa Marçal de Mendonça — Moçambique	45\$00
Adelino Eusébio Mendes Lisboa	250\$00
José Guerreiro Cavaco — Loulé	1.000\$00
José Francisco Costa — Loulé	1.000\$00
Francisco Correia Mendonça — Loulé	50\$00
José de Sousa Vairinhos Júnior — Loulé	50\$00
Maria Irene Sequeira Vairinhos — Loulé	50\$00
Epitácio Guerreiro Amado — Lourenço Marques	100\$00
Padre Francisco José Baptista	400\$00
José Bento Batel — Setúbal	30\$00
A transportar	18.835\$50

Visado pela Comissão de Censura

Associação de Assistência à MENDICIDADE

NÃO podemos deixar de manifestar ao ilustre louletano e apreciado poeta, Dr. Francisco de Sousa Inês, o nosso reconhecimento bem sincero pelas lisonjeiras palavras que dirigiu, no último número deste jornal, aos sócios fundadores da nossa Associação e à sua Comissão Administrativa. Essas palavras servem de estímulo ao nosso trabalho e manifestam um contentamento que satisfaz àqueles que laboriosamente vêm diligenciando limpar a nossa vila da nodosa tristíssima que era o deambular da pobreza pelas ruas e praças desta formosa terra.

Em boa hora se cotizaram os louletanos para esse altruístico fim de amparar a pobreza desvalida e evitar uma exibição tão vexatória. Bem hajam esses louletanos que tão bem compreendem a sua missão social e tão bem sabem manifestar os seus sentimentos caritativos, as altas qualidades do seu carácter e dignidade, evitando que um seu semelhante ande

(Continuação na 7.ª página)

Bodas de Prata da Sociedade Recreativa Louletana

ESTA prestimosa colectividade comemora este ano, (no dia 1.º de Dezembro) as suas Bodas de Prata.

E', sem dúvida, uma data festiva para a Sociedade Recreativa Artística Louletana que à causa da instrução e recreio tem dado à nossa terra valioso contributo durante os 25 anos da sua profícua existência.

Para assinalar este acontecimento projecta a actual Direcção levar a efeito um ciclo festivo que, tanto quanto possível, possa corresponder ao prestígio que esta Sociedade goza no nosso meio.

Assim, vai desde já dar início a uma activa campanha para angariar novos sócios, que estarão isentos do pagamento de jóia nos meses de Novembro e Dezembro, esperando que esta resolução contribua para um sensível aumento de sócios que, consequentemente, tornará a vida mais desafogada à Sociedade.

E' certo que os hábitos da vida dos nossos dias têm contribuído para a gradual decadência das sociedades recreativas, mas nem por isso pode-

(Continuação na 5.ª página)

Automóveis

e todos os veículos motorizados. Para compra ou venda tratar com Basílio do Nascimento.

Rua da Barbacã, 24 — Loulé.

IV Congresso da União Nacional

DA União Nacional, recebemos, em cuidada publicação, os textos dos importantes discursos proferidos nas sessões plenárias do seu IV Congresso.

São trabalhos que, naquela oportunidade, a imprensa publicou, quase todos na íntegra, o que nos dispensa de mais larga referência, embora eles traduzam o pensamento de largos sectores da opinião pública sobre os problemas económicos, sociais e culturais, uma vez que os problemas políticos apenas foram . . . aflo- rados.

Casamento

Cavaleiro de 24 anos de idade, deseja corresponder-se com menina de 17 a 20 anos de idade, para fins matrimoniais.

Agradece fotografia. Resposta às iniciais —

F. B. — C. P. n.º 4137

LUANDA — Angola



Não se interroge

Sempre que necessite de trabalhos tipográficos em qualquer género deve confiá-los à Gráfica Louletana — Loulé

Máquinas modernas

Tipos novos e elegantes

Meticulosa execução

ATENÇÃO

A Papelaria e Livraria «ARTYS», avisa os Ex.ªs Pais e Encarregados de Educação de que, além de ter todo o material necessário aos estudantes, facilita lhes a sua aquisição, com a abertura de uma conta corrente

Todos à «ARTYS» — Rua de Santo António, 92 (frente ao Café BRASILEIRA — Faro)

LOULÉ... em retrato

(CONTINUAÇÃO)

rem os degraus de uma escada para cima!

Morreu o Zé Augusto! Mais uma figura popular, mais uma alma simples que morre, porque os maus fados ou a maldade do mundo não souberam compreender o que teve de bom!

E já ninguém dava nada por ele!

Uma visita ao Parque Municipal revelou-nos um progresso de que a maioria dos louletanos ainda se não apercebeu.

Estão ultimados os trabalhos de construção de ruas, com as convenientes canalizações de esgotos, assentamento de lareiras e calçadas, enfim, a estrutura principal do que há de ser o futuro parque dos nossos filhos e netos.

Grande melhoramento urbano se preparou para os louletanos vindouros!

Ficarão um dia, quando concluído o projecto, com o melhor Parque Municipal da província.

Agrada ver o progresso de Loulé e sabe bem regosijarmo-nos com tais melhoramentos.

REPORTER X

Cultura Louletana

[Continuação da 3.ª página]

fulgurantes, de Loulé, a enamorada dos moiros, a sonha de D. Paio, a querida dos louletanos!

Razão tinha ele pois quando, evocando de certo uma separação—o louletano é cioso da sua terra e, ao mesmo tempo, aventureiro—eu, criança ainda, lhe notava, nos requebros da voz magoadada, a nostalgia do louletano ao deixar a sua terra, mas sempre num sorriso de esperança de lá tornar:

Adeus, vila de Loulé,
Que as costas te vou virando.
Minha boca se vai rindo
E os meus olhos se vão chorando.

E' assim o louletano... E' assim a honrada e notável Loulé... a enamorada dos moiros... a querida dos louletanos... a Princesa real e bela das terras do nosso belo e perfumado Algarve!...

DINANDO VALFLOR

(1)—Trata-se da janela ainda hoje existente por cima da porta da ermida, segundo me parece mais notável. Todavia não repugna que possa tratar-se de uma que existia cá em baixo, na fonte, e que desapareceu com a modificação desta.



Agência em LOULÉ

Laginha & Ramos, L.da

Telefone 69

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Manuel João Martins requereu licença para instalar uma oficina de reparação de automóveis com soldadura oxiacetilénica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, fumos, perigo de explosão e de incêndio, situada na Avenida José da Costa Mealha, n.º 116 freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 28 de Setembro de 1956.

O Eng.º-Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

Louletanos!

O Hospital precisa do vosso auxílio para melhor cumprir a sua altruística missão.

Associação de Assistência à Mendicidade

(Continuação da 2.ª página)

melhor do que nós, a alegria de ver que não temos pobres pelas portas e ruas da nossa vila.

Se alguns há ainda, é porque certas pessoas de raciocínio lento e sensibilidade embotada, se não aperceberam de que é ridícula a sua acção de distribuir ninharias às portas. no desejo de que lhes chamem caridosas. Os pobrezinhos agradecem, mas vão pensando quão mesquinha é a pessoa que lhes dá essa insignificância. Dizem, e com muita razão, que bem melhor seria darem mostras de mais caritativas e juntarem o seu óbolo ao das pessoas generosas desta terra, para que fosse possível melhorar as condições de assistência da nossa Associação.

Essa, sim, é que é a verdadeira caridade, porque se dá com uma mão sem que a outra o saiba, pratica-se a caridade sem olhar a quem, sem vexar quem recebe e precisa.

Qual de nós pode dizer que não precisará amanhã, e não desejará ter um lar, uma assistência carinhosa e humana?

Ajudemos pois a Associação que é um acto de previdência e uma manifestação do mais acrisolado amor pelo seu semelhante.

Não nos descuidemos em auxiliar esta obra tão necessária e benfazeja.

Avante e por bem.

A COMISSÃO

HUSQVARNA

EXPOENTE MÁXIMO DA INDÚSTRIA DE MÁQUINAS DE COSTURA

Fabricadas na SUECIA com os seus AFAMADOS AÇOS

APRESENTA OS MODELOS 1956
vendidas em prestações mensais a partir de 102.000

REPRESENTANTES GERAIS

SOC. LUSO-SUECA, L.da
COM SÉDE EM LISBOA NA R. ALEX. HERCULANO, 9-A
E FILIAIS EM TODO O PAÍS

FILIAL EM LOULÉ—Rua 5 de Outubro, 92

Casa de Saúde «Dr. António Frade»

LOULÉ

Direcção Clínica de: Dr. Manuel Cabeçadas

DR. MANUEL CABEÇADAS
Doenças cirúrgicas e operações
Consultas todos os dias úteis às 15 horas

DR. ALVES VALLADARES
Doenças de nariz ouvidos e garganta
Consultas aos 1. e 3.º sábados de cada mês

DR. DANIEL CABEÇADAS — Anestesiologista

TELEFONE 52

LOULÉ

A Sucursal em Lisboa da

União de Camionagem de Carga, L.ª

mudou da Rua de S. Mamede (ao Caldas) 22-D.
para a RUA DOS DOURADORES, 12 e 14—Telef. 36.8788

Transportes de Carga para todo o País

SÉDE	SUCURSAL
Rua Padre António Vieira	R. dos Douradores, 12 e 14
Telef. 22 e 140	Telef. 36.8788
LOULÉ	LISBOA

QUARTO SEMENTES

Mobilado e com casa de banho, aluga-se em casa particular a professora ou colegial.

Nesta redacção se informa.

Para horta e sequeiro. Acaba de chegar grande variedade à Casa Manuel Lopes — Telf. 100 — Loulé.

Se deseja

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 — LOULÉ

LEIA!
ASSINE!
DIVULGUE!
«A Voz de Loulé»

CASA ESTRELA

DE

A. A. ESTRELA, FILHO, S.ºr

Rua de Santo António, 61 — PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS

O maior sortido aos melhores preços—Restauro de imagens antigas—Fornecedora das principais casas do País

VISITEM ESTA CASA

Farmácia MADEIRA

Direcção técnica de: Manuel C. Madeira

Avenida Marçal Pacheco, 74 a 78

(Em frente do Hospital)

TELEFONE 71

LOULÉ

Especialidades nacionais e estrangeiras

PRODUTOS QUÍMICOS

SUBSTÂNCIAS MEDICINAIS

ACESSÓRIOS

PERFUMARIAS, ETC..

Produtos destinados à higiene e à profilaxia

Câmara Municipal de Loulé VIDA A N Ú N C I O R U R A L

Concurso público para adjudicação do fornecimento de quatrocentos contadores volumétricos domiciliários para água».

Faz-se público que no dia 8 de Novembro de 1956, pelas 16 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho de Loulé, perante a Câmara Municipal do mesmo Concelho, se procederá ao concurso público da empreitada do fornecimento supra referido.

A Base de Licitação é de . . . 150.000\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de três mil setecentos e cinquenta escudos (3.750\$00), mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente e até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O programa de concurso e o caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro.

Paços do Concelho de Loulé, 10 de Outubro de 1956.

O Presidente da Câmara,

Maurício Serafim Monteiro



COM

GAZCIDA

onde quer que VIVA

Material de Queima até 24 Prestações

Visite a exposição do agente em Loulé
EDUARDO CORREIA

Telefone 82

«A Voz de Loulé»—Loulé
N.º 94—16-10-1956

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé
ANUNCIO

Pela segunda secção da secretaria judicial desta comarca correm editos de 20 dias, contados da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos do executado Manuel dos Santos Guerreiro, solteiro, maior, comerciante, morador no sitio da Ponte da Tór, freguesia de Querença, deste comarca de Loulé, para no prazo de 10 dias, posterior a quele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução summaria que contra aquele e

Arrendam-se ou vendem-se

Duas propriedades de sequeiro, com grande olival, alfarrobeiras e figueiras.

Trata Dr. Fausto Pinheiro—Telef. 369—FARO

Manuel Miguel Junior move José Teixeira de Sousa.

Loulé, 10 de Outubro de 1956.

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,

a) Marino Barbosa Vicente

(Continuação da 1.ª página)

dividuo que tenha forçosamente de pernoitar na aldeia?

—Quantas ruas tem calçadas?

—Como é que, de noite, acha uma moeda de cinco tostões que lhe caiu à rua?

Disse o sr. Ministro das Obras Públicas e, aliás muito a propósito, que é tempo de se olhar pelos benefícios das populações rurais, desprovidas dos mais elementares meios de vida dos centros urbanos, reco nhcidos hoje, com inteira justiça, como indispensáveis à vida de qualquer ser humano.

Há que fazer um compasso de espera, por parte daqueles que já usufruem o privilégio das comodidades que os aproximam da vida das grandes cidades, para se atacar o problema da urbanização das povoações rurais.

Há que poupar um pouco do gasto e do embelezamento citadino, para se proporcionar à aldeia, algo do muito, de que ela carece.

Nisto está, além de um forte sentido e espírito de equidade administrativa, um dever e um imperativo de consciencia, de humanidade e de solidariedade social.

Bodas de Prata da Sociedade Recreativa Louletana

(Continuação da 4.ª página)

mos deixar de nos esforçarmos por lhes incutir novo ânimo, impedindo por todos os meios a sua extinção.

A Sociedade Recreativa Artística Louletana [mais conhecida por Sociedade dos Artistas] tem uma sede decente com um salão de baile que é o melhor da nossa terra. No seu palcos têm sido representadas muitas peças e revistas, (principalmente no tempo em que o saudoso Dr. Fructuoso da Silva e o Dr. Aires de Lemos Tavares ensaiavam com aquele entusiasmo pelas coisas de teatro que lhes era peculiar) e é pena que desde há muito ele sirva quase exclusivamente para palanque de Orquestra.

Afinal, parece que há em Loulé quem saiba ministrar, pelo menos a crianças, noções elementares de teatro, que permitam organizar récitas infantis que seriam altamente benéficas para os participantes e para as crianças que não podem assistir a outros espectáculos.

Auto-Eléctrica Louletana

Tudo para electricidade e rádios de automóveis

Reparações de instalações eléctricas em todos os veículos motorizados

Bobinagem de dinamos, feita em 6 horas, com 6 meses de garantia

Motores industriais

Para reparações em quaisquer motores eléctricos, será do interesse de V. Ex.ª não deixar de consultar os preços da

Auto-Eléctrica Louletana

Rua Eng. Duarte Pacheco, 117 Telef. 239 LOULÉ

Chamadas a qualquer hora para a residência:

RUA GONÇALVES ZARCO, 6

Transportes de Carga, Louletana, L.ª

L. Tenente Cabeçadas—Telef. 30 e 17

LOULÉ

Para melhoria dos nossos serviços, transferimos a nossa sucursal em LISBOA da Rua Nova do Desterro, 35, para a

Rua de S. Mamede, 24 D. (ao Caldas)

Telefone 22437

Todos os assuntos relacionados com esta firma só podem ser tratados com

Pires ou Sousa

Associação de Assistência à Mendicidade

(Continuação da 5.ª página)

de porta em porta a implorar o sustento indispensável à sua existência.

Procurando que os seus irmãos, que são os pobrezinhos, não sintam, ao mesmo tempo que a carência, a vergonha de pedir, esses nossos contrerrâneos praticam um acto da maior nobreza e elevado sentimento social.

O mais enternecedor é que não só os louletanos aqui residentes concorrem para a obra, mas também e de uma forma apreciável e efectiva, os nossos contrerrâneos residentes noutros pontos do País. Até parece que sentem mais satisfação, do que nós próprios, e contribuem da maneira mais penhorante para a Associação, pois, além das importâncias avultadas que enviam, ainda nos encorajam com as suas palavras e louvores.

E' que, verdadeiramente, esses louletanos sentem, talvez

(Continuação na 6.ª página)

Poupe dinheiro e viaje com segurança

usando no seu automóvel

Pneus M A B O R

A' venda no Stand do Agente

José de Sousa Pedro

LOULÉ

MOTORES Terrestres e Marítimos

A PETRÓLEO A GASÓLEO das m liores marcas e aos melhores preços

Em expo lção no estabelecimento

DE José Reinaldo Gomes Pacheco

d P. Pereira Neto, 23 - Telef. 495

F A R O

PROPRIEDADES

Vende-se as propriedades e casas que couberam em partilhas a Maria da Luz Carrusca Piedade.

Tratar na Avenida José da Costa Mealha n.º 21 — LOULÉ.

Boas noticias para as donas de casa!

Novidade sensacional!

A indústria francesa acaba de lançar no mercado um aparelho que livra as senhor s de descascar batatas e moer legumes.

Peça uma demonstração

Distribuidor exclusivo no Alga va dos aparelhos «Legumex», de grande utilidade na cozinha

Eduardo Correia

Telef. 82

Loulé

A Voz de Faro

NOTÍCIAS PESSOAIS O ALGARVE...

Aniversários

Fazem anos em Outubro:
Em 5, a sr.^a D. Victória Vicente Duarte,
Em 10, o sr. Júlio Cavaco Faisca.
Em 15, a menina Aida Maria Guerreiro Matias.
Em 16, o sr. Sebastião Marçal Castro, residente na Venezuela.
Em 17, a sr.^a D. Maria Liliana de Sousa Santos, residente em Setúbal.
Em 19, as meninas Magna Maria de Sousa Gema e Idália da Conceição Leandro, as sr.^{as} D. Deolinda do Nascimento Mendes e Dr.^a D. Maria Antonieta Rocha Contreiras e o sr. Cristóvão Pinto Leal.
Em 20, os srs. Dr. Armando Rocheta Cassiano, Victor Mendonça Viegas e a sr. D. Maria Francisca dos Santos Cavaco.
Em 22, a sr.^a D. Albertina de Campos Guerreiro e D. Idalina Coelho Matos Lima e os srs. Dr. Manuel Rodrigues Correa e João de Sousa Dias, residente em Lisboa.
Em 23, a sr.^a D. Maria Genoveva Viegas de Sousa Lopes e as meninas Maria Rosa Serafim Campina e Aura Maria Rodrigues Laginha Ramos.
Em 24, a menina Célia Maria Rodrigues Anastácio e a sr.^a D. Maria da Conceição do Nascimento Caieiro e o sr. Francisco Manuel Bota Inês.
Em 26, o menino José Pedro Marques da Costa Rocheta e a menina Maria Manuela Jocelyne Moraes de Azevedo.
Em 27, a sr.^a D. Maria José Cristóvão da Piedade Mata.
Em 28, a sr.^a D. Maria José Cachola Guerreiro, e os srs. Manuel Maria Filipe Bartolomeu e João dos Santos Martins, residente na Venezuela.
Em 29, o menino Manuel Francisco Gonçalves Guerreiro e a sr.^a D. Zélia Maria Sousa Correia.
Em 30, a sr.^a D. Maria Manuela Belmarço Rocheta.
Em 31, o sr. Daniel Farrajota Costa.

Partidas e chegadas

— Acompanhado de seu filho e esposa, sr.^a D. Ivone Júlia Costa de Almeida, encontra-se em Santa-Clara-a-Velha em gozo de licença, o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. António Joaquim de Almeida, Chefe da Secretaria da Câmara de Loulé.
— Foi colocado em Vila Real de Santo António como chefe da Secção de Finanças daquele concelho, o nosso prezado conterrâneo e assinante em Lisboa sr. António do Carmo Ramos que nos deu o prazer da sua visita.
— Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Manuel Guimomar Estevão, funcionário do Banco N. Ultramarino.
— A fim de assistir a algumas passagens de modelos de penteadas, deslocou-se há dias a Paris, a nossa conterrânea sr.^a D. Ana Maria Vairinhos Dias, filha do nosso conterrâneo sr. João de Sousa Dias, residente em Lisboa.
— A fim de assistir ao funeral de seu pai deslocou-se há dias a esta vila o nosso conterrâneo e prezado assinante em Lisboa, sr. Manuel de Brito Pires.
— Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso prezado conterrâneo e assinante na Argentina sr. Manuel Francisco.
Acompanhado de sua esposa e filhos, regressou a Faro, da sua viagem ao norte do País o sr. Dr. Joaquim Peixoto Magalhães, distinto professor do Liceu Nacional de Faro e nosso amigo e estimado colaborador.
— Retirou para Faro onde fixou residência com sua família, o nosso prezado amigo e assinante sr. Gervásio Santos, abastado proprietário nesta vila.

— Regressou há dias da sua viagem a Espanha acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Esteves Farrajota Bento, e sua filha, o nosso prezado assinante e amigo sr. António Bento, conceituado comerciante na nossa praça.
— Regressaram de Madrid as nossas conterrâneas sr.^{as} D. Inês Ascensão da Ponte, D. Lídia da Ponte Rodrigues Daniel, D. Alda da Ponte, D. Maria Inês Rodrigues Daniel e o sr. Francisco Daniel, funcionário do Banco do Algarve em Faro e nosso prezado amigo e assinante.

Promoção

Foi nomeado imediato do navio tanque «Alvelos» o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Adriano Maria Rocha Carapeto, filho do hábil industrial desta vila sr. Adriano dos Santos Carapeto, nosso estimado assinante e amigo.
Ao jovem oficial que, no seu posto, é dos mais novos da nossa Marinha Mercante, e a seus pais, endereçamos os nossos sinceros parabéns, com votos de uma brilhante carreira.

Casamentos

— Na maior intimidade, realizou-se na Basílica de Fátima, na Cova da Iria, no passado dia 29 de Setembro, o casamento da sr.^a D. Maria Cecília Soares Mendonça, filha do sr. Manuel João Mendonça e de sua esposa sr. D. Maria da Conceição Soares Mendonça, abastados proprietários em S. Romão, com o sr. João Valladares d'Aragão e Moura, gerente do Grémio de Lavoura deste concelho e nosso prezado amigo, filho da sr.^a D. Maria do Carmo Valladares d'Aragão e Moura e do sr. major Jacinto Honório de Moura, já falecidos.
Foram padrinhos da noiva sua mãe e seu tio sr. João Mendonça e do noivo a sr.^a D. Maria Catarina Matamouros de Moura Soares e o nosso director, seu íntimo amigo.
Ao novo casal, que para o norte seguiu em viagem de núpcias, desejamos as maiores felicidades.

— No passado dia 3 do corrente teve lugar na Capela das Aparições do Santuário de Fátima, o auspicioso enlace matrimonial da sr.^a D. Rosa Maria Coelho Guerreiro Pereira Gago, farmacêutica e prendada filha da sr.^a D. Albertina Rosa do Nascimento Guerreiro Pereira Gago e do sr. Coronel João Afonso Pereira Gago, com o sr. Aníbal de Sousa Guerreiro, industrial em Faro, filho da sr.^a D. Maria José de Sousa Lopes Guerreiro, e do sr. Aníbal da Cruz Guerreiro, conceituado sócio gerente da E. V. A. e nosso prezado amigo.
Foi celebrante o Rev. sr. Cônego Dr. António Baptista Delgado, digníssimo Pároco de Olhão e amigo da família dos noivos.
Apadrinharam o acto por parte da noiva, seus pais e, por parte do noivo o sr. José Guerreiro Farrajota Cavaco e sua esposa sr. D. Maria Elisa Marim Teixeira Farrajota Cavaco.
O novo casal, a quem desejamos as maiores venturas, fixou a sua residência em Faro.

— Com grande salenidade, realizou-se no passado dia 30 de Setembro, na Capela de Aparições do Santuário de Fátima, o enlace matrimonial da sr.^a D. Cidália Carrusca Aleixo, prendada filha da sr.^a D. Maria Pilar Carrusca e do sr. Manuel Francisco Aleixo, com o sr. Deodato Bento Carrusca, comerciante em Faro, filho da sr.^a D. Maria Bento e do sr. Manuel Rodrigues Carrusca, proprietário, residentes na Palhaqueira - Santa Bárbara de Nexe.
Apadrinharam o acto o sr. Carlos Jacinto Viegas, conceituado comerciante em Quarteira, o pai da noiva

e a sr.^a D. Maria de Luz Brito, esposa do sr. Francisco Pinto Carrusca, proprietário e comerciante em Almoncil.

Após a cerimónia religiosa foi servido um fino copo d'água.

Os noivos que seguiram em viagem de núpcias para o Norte fixarão residência em Faro.

Aos novos casais e a suas famílias, endereçamos os nossos parabéns.

Nascimentos

— Com muita felicidade, teve o seu bom sucesso no dia 13 de Setembro, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino na Casa de Saúde desta vila, a sr.^a D. Maria Luíza Ermida dos Reis, esposa do sr. Comandante Cabeçadas Reis, residentes em Portimão.

— Numa maternidade de Lisboa, teve o seu bom sucesso, com muita felicidade dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a D. Lucrécia da Silva Clemente Pinto Macias Marques, esposa do nosso prezado conterrâneo sr. Dr. Sérgio Macias Marques.

— Em casa de sua residência teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria das Dores Costa Farrajota da Conceição, esposa do nosso prezado assinante sr. José de Sousa da Conceição, proprietário da Alfaiataria Sousa, desta vila.

— No dia 30 de Setembro, num quarto particular do Hospital de Faro, teve a sua «delivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria do Carmo Fernandes de Assis Gusmão Sancho e Brito, esposa do sr. Dr. Francisco Manuel Sancho e Brito, distinto advogado nesta comarca.

Ao neófito foi dado o nome de Rui Gusmão de Sancho e Brito.

Aos felizes pais, endereçamos os nossos parabéns e desejos de longa vida para os recém-nascidos.

Doente

Por ter sido atingido, no seu estabelecimento, pelo ácido sulfúrico dum garrafão que se partiu, sofreu graves queimaduras o sr. Manuel de Sousa Ignez Júnior, nosso prezado amigo e assinante e conceituado comerciante desta vila, tendo recolhido ao leito por o seu estado inspirar cuidados.

Fazemos sinceros votos pelas suas rápidas melhoras.

Falecimentos

— Com a idade de 80 anos, faleceu nesta vila, onde há muitos anos residia, o nosso assinante sr. Sebastião Martins Peres Gomes, abastado proprietário.

Deixa viúva a sr.^a D. Maria do Carmo Costa Alexandre e era pai das sr.^{as} D. Maria das Pedras Alvas Martins, D. Maria do Carmo Martins Morgado e D. Maria Peres Martins Barroso, e dos srs. Francisco Peres Martins Gomes e Emilio Peres Martins e sogro dos srs. António Monge Morgado e José Damião Pereira Barroso.
O seu funeral realizou-se para o cemitério de Aldeia Nova de S. Bento, de onde o extinto era natural.

— Com a idade de 72 anos faleceu no passado dia 15 do mês de Setembro, na freguesia de Almoncil o sr. Manuel António Pires. Deixa viúva a sr.^a D. Inácia de Brito Pires.

Era pai do nosso prezado assinante em Lisboa, sr. Manuel de Brito Pires.

Por ter sido acometido de uma síncope, após se ter sentado nos degraus da estação dos correios para descansar, faleceu há dias o sr. José Augusto da Cruz, encarregado das sentinas públicas desta vila e daqui natural.

O extinto, que contava 60 anos de idade era casado com Izabel da Conceição.

Centro de Assistência Social EM QUARTEIRA

Como verba de reforço para a construção do Centro de Assistência Social de Quarteira, cujas obras já foram iniciadas, foi concedida à Junta Central das Casas dos Pescadores a participação de 10.800\$00.

Novo médico

COM elevada classificação concluiu a sua formatura na Faculdade de Medicina de Coimbra o nosso prezado conterrâneo e assinante, sr. Dr. José Manuel Viegas de Sousa Inês, filho da sr.^a D. Antónia Filipe Leal Inês e do sr. José de Sousa Inês, conceituado comerciante desta praça e nosso prezado amigo e assinante.

Ao jovem doutor, desejamos sinceramente uma vida profissional feliz, que bem merece, pelo muito trabalho e dedicação ao estudo que sempre revelou.

Da morte que passa...

Uma figura popular...

O Chico Jorge

F ALECEU na passada semana uma das figuras mais populares de Loulé:

O Chico Jorge! Poucas pessoas haverá em Loulé que não conhecessem esta figura típica e curiosa, misto de «Pamplinas» e «Cantinfias» que Silvestre Alegrim encarnou no «Timpanas» do filme «A Severa»!

Com espírito crítico de costumes, bastante acentuado, uma certa habilidade para a modelação em barro — especialidade da modesta profissão de oleiro que cultivou — Chico Jorge era pessoa que nunca faltava numa Batalha de Flores, com uma ideia original, uma extravagância qualquer que — embora apalhada — tinha a sua significação intencional.

Modelou muitos bonecos que se encontram espalhados pelos pequenos museus etnográficos das Casas do Povo, constituindo a expressão de muitos costumes regionais: São filarmónicas completas, animais de carga, trabalhadores de vários misteres; noras mouriscas, uma infinidade de criações que o Chico Jorge construía quando a veia artística o inspirava!

A sua morte foi provocada por uma queda que deu durante uma discussão. Desequilibrou-se por ter sido empurrado, pois de há muito sofria das pernas, batendo com a cabeça numa mesa.

O desastre ocorreu no passado dia 6 e o falecido, de nome Francisco Jorge, mais conhecido por «Chico Jorge», contava 56 anos e era casado com Maria do Sacramento do Carmo Valério.

O seu enterro constituiu bem uma consagração da estima em que era tido, no meio popular de Loulé.

A família enlutada endereçamos sentidos pesames.

CASA

Aluga-se uma casa pequena, na Rua António da Costa Ascensão.

Tratar pelo telefone 48 — Loulé.

LEIA! ASSINE! DIVULGUE! «A Voz de Loulé»

também é Portugal

(Continuação da 1.^a página)

de é apenas presumível e o asseio elementaríssimo que em mais de 8 suadas e cansadas horas, vence os 300 quilómetros entre Faro e Lisboa.

A título de negaça e para dar à mesma desprezada província, a ilusão de viver dentro da nossa época, é-lhe dado, dia sim, dia não, um combóio que, eufemisticamente, se chama rápido e vence aquela distância em pouco mais de 7 horas.

Sofisticamente, se vem acenando há longo tempo, com a promessa de uma automotora diária de Faro a Lisboa, ou vice-versa, mas a concretização deste sonho dourado algarvio, ainda continua com o sabor de... mais uma lenda, não de moursas encantadas mas dos senhores da C. P. que são todos do Norte e pouco conhecem desta província que continua, como no conto, a ser a Bela Adormecida do Sul!

R. P.

LUIZIRI

Na sua recente formula, o melhor de todos os limpa metais!

Experimentar é continuar!

ARGENTA

Prateador de todos os metais à base de prata pura, que as pratas limpa, como nenhum outro, restituindo-lhe o brilho perdido.

Pedidos a:

LUZIRI e ARGENTA

Rua Diogo Bernardes, 16 - 2. Esq.

L I S B O A

— No dia 4 do corrente faleceu nesta vila a sr.^a D. Maria Joaquina Guerreiro, de 88 anos, natural de Loulé.

Era viúva do sr. Manuel Joaquim Guerreiro.

Apenas com 2 meses de idade faleceu há dias nesta vila a pequenina Maria Magda Silva da Piedade, filha da sr.^a D. Julieta Costa Silva da Piedade e do sr. José Guerreiro da Piedade, proprietário da Alfaiataria «Astória» e neta materna do sr. Joaquim António da Silva e da sua esposa sr.^a D. Raquel Carapeto Costa da Silva.

A's famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.